

A Cultura ao Serviço da Cultura

MÁRIO MOTA
(Português).

Ao melhor entendimento espiritual entre os povos, ao élo amigo que os une, àquele clarão precioso e divino que os aproxima — sempre num desejo íntimo de significar esforço e cultura, habituamo-nos a chamar intercâmbio.

Julgamos existir nessa lição o mais alto sentimento humano, e até aquele entusiasmo que desperta e anima intelectuais e artistas, traduzindo em luta as melhores relações dos Países e do Mundo.

O intercâmbio que se vem fazendo com o Brasil irmão, no campo Oficial e por parte de intelectuais, tem operado e continuará a realizar os melhores e mais activos resultados e frutos, não só na divulgação do pensamento, como ainda no bom nome dado ao País e na

— x x x —

fixação das obras e dos valores nacionais e brasileiros. Com a Espanha, ainda que vizinha, êsse intercâmbio tem sido menor, se bem que tudo mostre que vai ser encantadora essa aproximação entre Escritores e Artistas.

Do mesmo modo, como já vem acontecendo com o Brasil que de braços abertos acolheu todos êstes destinos, em breve a Espanha estará presente, também, nos mesmos desígnios. Aguardemos.

Na vanguarda dos outros Países, a França e a Inglaterra, saberão continuar êsse esforço cultural, animando, igualmente, essas tendências.

E outros Países virão, com o mesmo entusiasmo, e o aplauso intelectual da sua presença, afirmar que a lição de intercâmbio, de que se fala, é, na hora presente, o símbolo mais eterno e mais vivo, de uns vínculos mais puros, de uma paz duradoura, de amor e cultura e daquele idealismo que deve caracterizar a nossa época, dando-lhe uma outra expressão e também um outro sentido de perpetuidade.

Ê o intercâmbio culto com o estrangeiro a nossa mais viva afirmação, desde que saibamos aceitar essas relações, dando-lhes em esforço o melhor do nosso esforço e em aplauso o melhor do nosso sentir e apôio.

Façamos a permuta das nossas obras com as obras dos confrades de longe, emprestemos o nosso concurso, favorecendo a publicação — em páginas de cultura dos nossos jornais e revistas, de originais de escritores e artistas de fora, promovendo, ainda, para que no estrangeiro sejam igualmente destinadas páginas à colaboração portuguesa.

Procuremos levar êsses entusiasmos à rádio, organizando e seleccionando programas que ajudem a expansão do livro e dos nomes. Fixemos a música. Fixemos a Arte, e os artistas, no conhecimento do Mundo.

Organizem-se congressos e exposições de livros, bibliotecas móveis — mais exposições de quadros, colaborando, mais de perto, com a talentosa e brilhante acção do SNI, organismo notável de que o País se orgulha pelo que de patriótico vem levando a efeito, enriquecendo o nosso patrimônio.

Ajudemos a construir o edifício humano, pugnando por um maior interêsse pelas coisas do espírito e da

(Conclui na pág. 15)